

&lt; pág 3

que, no passado, estiveram no alto. O pai de Xi Jinping esteve na zona de Guangdong e era um homem poderoso. Xi Jinping conseguiu ultrapassar todos os Presidentes pela coragem que tem, pela inteligência que estou a ver. Esteve na América uns bons tempos, estudou no estrangeiro, conhece a filosofia ocidental e a filosofia chinesa a fundo. Está a dar uma grande volta à China. Os países que humilharam a China hoje em dia, quase todos, precisam da China. Até a própria América está com receio.

#### -Os deputados da Assembleia Legislativa (AL) estão mais ou menos a meio da legislatura. Como avalia o seu desempenho?

-Não gostei nada. É tudo fogo-de-artifício, cada um está a puxar a brasa a ver se caça mais votos para a próxima vez ser eleito. Os indirectos quase são nomeados, praticamente têm o assento assegurado, basta assegurar as associações corporativas para ter o lugar certo. Os nomeados não se sabe, depende da vontade do Chefe. O nosso parlamento é diferente dos outros. Um parlamento europeu ou americano é um parlamento. Isto não é bem. Não devemos esperar muito. Foi por isso que deixei aquela casa. Fiz só um mandato, fiquei bastante desiludido e cansado.

#### -Devia haver um sistema diferente?

-Não é possível. Se eu disser que gostava de ter um sistema diferente, tipo Ocidental, estou a sonhar com os olhos abertos. Macau não deixa de ser um território sujeito a todas as intempéries do próprio governo chinês. Aquilo que nos deu a Declaração Conjunta e a Lei Básica já não foi mau. Estava à espera do pior, que todo o regime que vivia lá em cima fosse trazido cá para baixo. Mas não. Às vezes as pessoas dizem que podia ser melhor, mais aberto. Acho que estamos a sonhar com olhos abertos e não devemos. Devemos é encarar a realidade e perante ela conseguir o melhor. Se conseguirmos isto, merecíamos 100 valores. Mas estão a fazer para conseguir os 100 valores? Parece que não. Estão mais preocupados com o seu tacho do que a trabalhar para a população. Fundei várias associações, incluindo ATPFM. Quando fundei aquilo, aquele senhor nem sequer se fez sócio pelo medo que teve na altura. Porque é que teve medo? Pela função que na altura ocupava. Muitas pessoas não se fizeram sócios da ATPFM devido à função que ocupavam porque nós fomos considerados leprosos, os leprosos da administração portuguesa da altura. Fui convidado para vários eventos e jantares e ninguém teve a coragem

### Todo o mundo tem salário mínimo universal. Macau não tem porque os empresários é que mandam

de se sentar à minha mesa. As pessoas próximas do Governo afastaram-se completamente de mim, por medo. Na altura era assim.

#### -A associação mudou muito entretanto?

-Claro que mudou. Está como está. Qual é o nome da associação? "Associação dos Trabalhadores da Função Pública". Agora pergunto: porque é que os "croupiers" podem ser sócios? Porque é que calceteiro também pode? E o motorista? O homem da trela do canil também ou um peixeiro no Mercado Vermelho? Mudou completamente. Afinal não está a defender uma causa, está a querer defender todas e meteu a foice em seara alheia. Porquê? Estão todos a caçar votos. Não posso culpá-lo. É uma questão de estratégia, agora, depende de quem comprou este produto. Os eleitores facilmente caem nesses embustes. O eleitor, normalmente, é arrebanhado. Eu também mudei. Fiquei muito mais manso.

#### -Outra questão que estava prometida para este ano era o salário mínimo universal. Acredita que isso vá acontecer?

-Não acredito. Podem fazer muito barulho mas não acredito porque a força empresarial em Macau continua a mandar. Manda em todo o lado, não só em Macau. Só não manda nos países autocráticos. O poder económico manda em toda e qualquer parte do mundo. Hoje em dia, quem não tem poder económico não tem nada. Não tem capacidade negocial. Vejam o líder da Coreia do Norte, que não tem nada. Os chineses têm um provérbio muito bom: sabe qual é o homem que consegue amedrontar mais? É o pobre, porque não tem nada a perder. Quando uma pessoa não tem nada a perder, ela mata. Por isso é que o "gordinho" ameaçou matar. O mundo é assim. Ou se tem "massa", ou tem de se ser muito pobre. Ele não tem nada, por isso, diz que carrega num botão e outro leva com um míssil. É a filosofia da vida. Eles vão continuar a prometer. Os bons políticos têm de dar continuidade às promessas para dar uma certa esperança



às pessoas.

#### -Seria benéfico o salário mínimo universal para Macau?

-Evidentemente que sim. Todo o mundo tem salário mínimo universal. Macau não tem porque os empresários é que mandam. Nesta sociedade manda aquele que tem dinheiro. Não tem dinheiro? Vai dormir. Os chineses dizem isso. Este é um território extremamente materialista e capitalista. Agora, a China está a acompanhar.

#### -Há um tempo defendeu que o Governo devia acabar com a participação pecuniária. Mantém essa posição?

-A participação pecuniária nunca devia ter existido mas foi uma situação muito difícil em que houve muito barulho. Então, o Governo lembrou-se de dar um rebaçado. Noutros sítios também. Na Austrália só deram uma vez. Portanto, são políticas que, quando o Governo tem dinheiro e o povinho está a fazer muito barulho, o Governo lembra-se de dar um rebaçado. Tivemos na altura muitas receitas e continuamos a ter, mas esse rebaçado devia ter acabado, só que não tiveram coragem de acabar. Agora, se tirarem o rebaçado da boca deles, começam a gritar, por isso, é que ninguém

teve coragem de gritar. O Governo agora tem de ponderar. Se me perguntar: esse dinheiro serve para alguma coisa? Não serve para ninguém. São 10.000 patacas. É para comprar um telemóvel novo ou ir ao casino e fazer uma aposta a ver se multiplica. Não é uma solução a longo prazo, é um rebaçado ou um chocolate. Coisas dessas o Governo não devia encorajar. Devia terminar esses chocolates e pensar no que fazer com este dinheiro para melhorar determinado sistema que ainda requer melhorias. Podemos melhorar os transportes, a saúde, a educação. Ainda existem muitas áreas que carecem de melhorias. Não é que dispense as 10.000 patacas, ninguém dispensa dinheiro, até Stanley Ho recebe. Já estive com o Chefe e disse que é injusto para com a classe aposentada, que eu represento uma boa parte. Disse que todos os anos dão um subsídio para idosos, e às vezes existe uma melhoria, mas dão sempre com atraso. Anunciam em Janeiro e nós recebemos a melhoria em Julho. Ele não sabia disso. Agora fiquei satisfeito porque, afinal, não caiu em saco roto. Tanto assim foi que este ano já pagou em Janeiro.

#### -Enquanto presidente da As-

#### sembleia Geral da Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau (APOMAC) como vê a situação dos idosos?

-Em relação aos reformados da Função Pública, não têm queixa. Aqueles que têm direito, têm uma pensão bastante boa. Alguns até atinge mais de 100.000 patacas. Em relação a toda a outra população, o Governo está a fazer algum trabalho mas penso que deve dedicar mais atenção à classe inactiva, não só na melhoria sistemática da pensão por causa do custo de vida mas noutras vertentes. O Governo devia apoiar mais a APOMAC. O apoio que tem dado à APOMAC é muito pouco. Para as associações tradicionais, o Governo tem tudo aberto. Basta olhar para as sedes dessas associações, a dos Operários tem 20 pisos, a Associação de Moradores tem um edifício na Zona Norte de 10 pisos. Existem associações e associações. Neste momento somos os enteados.

#### -Que outro tipo de apoios devia haver?

-O Governo devia dar mais dinheiro. Se pedimos cinco milhões, dá quatro e qualquer coisa e ainda por cima é dado em tranche e só recebemos a primeira em Abril. Como é que funcionamos de Janeiro até Abril? Como é que vou pagar salários? Água? Energia? Deviam dar todo de uma vez, para gerirmos esse dinheiro. Mas não. Se não tivéssemos um "pé de meia", umas reservas que economizámos no passado... Todo o sistema de apoio, de subvenção, tem de ser alterado.

#### -A APOMAC este ano vai a eleições. A equipa deve manter-se na mesma?

-Parece que não foi apresentada nenhuma outra lista. Gostava de poder deixar esta casa porque quando fundámos isto estávamos a prever ficar 10 anos, já vamos no 18º. Estou condenado a ficar para o resto da vida porque é muito difícil encontrar um aposentado com vontade de dar o corpo ao manifesto. Estamos todos a sacrificar. Temos neste momento 823 sócios, mais de 300 com mais de 80 anos. Mais de um terço já tem mais de 80. Já desafiámos pessoas a apresentar candidaturas, mas vamos continuar. Este ano temos duas caras novas porque houve duas pessoas que se quiseram associar. Ainda bem. Vai entrar um novo tesoureiro, José Lourenço Fão, foi um dos administradores do Banco Nacional Ultramarino e depois está Alice Gomes, que trabalhou na área de informática nos Serviços de Estatística e Censos. Enquanto não aparecer ninguém, vamos continuar. Não vou deixar este barco, mas gostava que o barco fosse entregue a um bom timoneiro, que saiba conduzir. Acho que estamos bem. Vamos caminhando enquanto pudermos.